

*editorial*

# O Brasil e o ranking das universidades

Em meio à polêmica sobre o contingenciamento de verba para as universidades federais, e aos tropeções das equipes que comandam o MEC no governo Jair Bolsonaro, uma notícia ruim para a educação nacional. Pela primeira vez, o Brasil não lidera o ranking das mais prestigiadas instituições de ensino superior da América Latina. A PUC do Chile alcançou o primeiro lugar da classificação, que nos últimos anos foi ocupado pela Universidade de São Paulo (USP) e Universidade de Campinas (Unicamp). O ranking de reputação acadêmica da revista britânica Times Higher Education (THE) foi publicado no dia 18.

A PUC do Chile alcançou o primeiro lugar, depois de três anos na terceira posição. Segundo o relatório da revista, as universidades chilenas melhoraram a pontuação por ter investido no quadro de professores. A USP permaneceu no segundo lugar e a Unicamp caiu da primeira para a terceira posição. No entanto, o relatório destaca que as duas instituições tiveram melhora na pontuação, mas não o suficiente para manter o status anterior. Ou seja, a PUC do Chile apresentou uma melhora mais rápida e forte que as instituições brasileiras. Das 150 instituições da América Latina que aparecem no ranking, 52 são brasileiras – país com maior número de universidades classificadas.

No entanto, o maior País da região não ocupa mais o primeiro posto, destaca o relatório. Além das duas já citadas, o Brasil tem outras quatro universidades no top 10: PUC Rio, Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Estadual de São Paulo (Unesp). Apesar de ainda manter posição de destaque na classificação regional, 13 importantes universidades brasileiras tiveram queda de posição no último ano, como a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), do Rio de Janeiro (UFRJ), da Bahia (UFBA), de São Carlos (UFSCar), entre outras.

A Unicamp, que perdeu o primeiro lugar, bem como várias outras brasileiras, teve menor pontuação por impacto de citações este ano, o que sugere que o País deve dar mais atenção à qualidade da pesquisa para evitar queda maior no futuro, diz o relatório. Há ao menos dois anos, a THE alerta o Brasil para maior e melhores investimentos em ensino e pesquisa. Na edição



anterior, o relatório dizia que “apesar do domínio regional contínuo, a situação econômica brasileira coloca o sistema de ensino superior em posição precária”. A avaliação do THE utiliza informações como número de citações em pesquisa, o nível de internacionalização, o grau de titulação dos professores, a transferência de conhecimento para a sociedade e outros aspectos.

